EIXO TEMÁTICO:

( ) Ambiente e Sustentabilidade ( ) Crítica, Documentação e Reflexão (X) Espaço Público e Cidadania
( ) Habitação e Direito à Cidade ( ) Infraestrutura e Mobilidade ( ) Novos processos e novas tecnologias
( ) Patrimônio, Cultura e Identidade

Avaliação do senso de comunidade em áreas residenciais: uma análise de instrumentos existentes

Sense of Community evaluation in residential areas: an existing instruments analysis

Evaluación del sentido de comunidad en las zonas residenciales: un análisis de los instrumentos existentes

SHIGEHARU, Mariana Alves (1);

KANASHIRO, Milena (2)

(1) Mestranda, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Programa Associado de Mestrado em Metodologia de Projeto, PPU UEL/UEM, Londrina, PR, Brasil; e-mail: mariana.shigeharu@gmail.com

(2) Professora Doutora, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Programa Associado de Mestrado em Metodologia de Projeto, PPU UEL/UEM, Londrina, PR, Brasil; e-mail: milena@uel.br

Avaliação do senso de comunidade em áreas residenciais: uma análise de instrumentos existentes

Sense of Community evaluation in residential areas: an existing instruments analysis

Evaluación del sentido de comunidad en las zonas residenciales: un análisis de los instrumentos existentes

RESUMO
A partir das discussões relativas ao processo de construção de cidades mais sustentáveis, principalmente de áreas residenciais, observa-se a vinculação da relação de senso de comunidade às características espaciais. Assim, com base em uma revisão, entende-se o senso de comunidade na relação socioespacial do bairro e de seus habitantes, sendo a sua existência um indicador de qualidade geral de vida. Considerando a discussão do conceito, tem-se como objetivo geral da pesquisa, propor um instrumento para avaliar o senso de comunidade a partir da análise crítica de instrumentos existentes. Obtêm-se, através desse estudo, as variáveis a serem investigadas para aplicação em um pré-teste. Esse procedimento será necessário para um refinamento do instrumento no contexto brasileiro. Esta pesquisa contribuirá na verificação da aplicabilidade desse instrumento, além de subsidiar discussões de projetos de bairros residenciais.
PALAVRAS-CHAVE: Senso de comunidade, Instrumentos, Bairros residenciais

ABSTRACT
From the discussions relating to more sustainable cities building process, mainly residential areas, notes the sense of community and spatial characteristics relationship. In that way, based on a review, means the sense of community in social and spatial relationship of the neighborhood and its inhabitants, and its existence an indicator of overall quality of life. Considering the discussion of the concept, the main goal of the research is to propose an evaluating tool to the sense of community from the critical analysis of existing instruments. Through this study are obtained the variables to be investigated in a pre-test application. This procedure is necessary for a refinement of the instrument in the Brazilian context. This research will help in verifying the applicability of this instrument, in addition to support discussions of projects from residential neighborhoods.
KEY-WORDS: *Sense of community, Instruments, Residential neighborhoods*

RESUMEN
A partir de las discusiones relativas al proceso de construcción de ciudades más sustentables, principalmente de áreas residenciales, se observa la vinculación de la relación de sentido de comunidad a las características espaciales. De esta manera, baseado em uma revision, medio el sentido de comunidad en la relación socio espacial del barrio y de sus habitantes, así que su existencia un indicador de cualidad general de vida. Considerando la discusión del concepto, el objetivo general de la encuesta, es proponer un instrumento para evaluar o sentido de comunidad a partir del análisis critica de instrumentos existentes. Se obtiene, a través de este estudio, las variables que serán investigadas para aplicación en un pre-teste. Ese procedimiento será necesario para un refinamiento del instrumento en el contexto brasileño. Esta encuesta contribuirá en la verificación de la aplicabilidad de este instrumento, además de subsidiar las discusiones de proyectos de barrios residenciales.
PALABRAS-CLAVE: *Sentido de comunidad, Instrumentos, Barrios residenciales*

1 INTRODUÇÃO

Várias pesquisas de áreas diversas do conhecimento como das Ciências Humanas – Psicologia e Ciências Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo - desenvolveram instrumentos específicos para avaliar o Senso de Comunidade (GLYNN, 1981; CHAVIS; HOGGE; MCMILLAN, 1986; BUCKNER, 1988; NASAR; JULIAN 1995; SKJAEVELAND; GARLING; MAELAND 1996; BOSSELMANN; MACDONALD, 1999). O presente trabalho parte do pressuposto da existência do Senso de Comunidade, como um fator importante nos bairros, estabelecendo vínculos sociais e espaciais que sugerem percepções positivas em seus moradores e observadores.

Assim, tem-se como objetivo geral da pesquisa, propor um instrumento para avaliar o Senso de Comunidade a partir da análise crítica dos existentes, considerando a discussão do conceito. Em uma próxima etapa esse instrumento será aplicado em bairros residenciais no Brasil, com estudos de casos específicos na cidade de Londrina.

A partir da fundamentação teórica acerca da temática, observa-se que se extrapola a dimensão espacial tendo a dimensão social como elemento indissociável do espaço. Nesse sentido, é possível classificar a pesquisa, segundo Groat e Wang (2002), como pesquisa qualitativa correlacional, em que as variáveis de pesquisa variam de acordo com a situação ou local e que afetam as relações sócio-espaciais. As variáveis podem ser divididas em dois grandes grupos: físico-espaciais e de comportamento social. O primeiro consiste nos atributos físicos do espaço e o segundo refere-se às atitudes dos moradores, variáveis para avaliação do Senso de Comunidade.

Esta pesquisa contribuirá na verificação da aplicabilidade desse instrumento em nosso contexto, além de subsidiar discussões de projetos de bairros residenciais. Sabe-se que estas áreas compõem a maior porção do espaço nas cidades brasileiras e, de acordo com Fried (1984), o senso de comunidade serve como componente crítico de satisfação com o bairro, da família e da qualidade de vida de cada integrante de uma vizinhança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

POR UMA DEFINIÇÃO DO SENSO DE COMUNIDADE

A discussão do senso de comunidade data dos anos 50 na área da Psicologia, sendo um dos autores mais citados Mann (1954), em que afirma que este conceito vincula-se diretamente à relação de “boa vizinhança”: uma maneira de empreender relações com pessoas que vivem próximas, ressaltando sua importância como base de solidariedade e vínculo emocional, elementos para a convivência em sociedade. De forma similar, Glynn (1981) considera que o senso de comunidade representa a capacidade de um conjunto de pessoas em um bairro ou cidade, para integrar e reforçar as necessidades de todos os seus membros, causando um grau de sua satisfação comum.

O estudo de Chavis; Hogge; McMillan (1986) define a ferramenta denominada SCI – Índice do Senso de Comunidade, proposta elaborada dez anos antes apenas por McMillan (1976) e resgata a definição do conceito como: “um sentimento que os membros têm de pertencer a um grupo e serem importantes uns aos outros, com a confiança de terem suas necessidades atendidas e compartilhadas” (CHAVIS; HOGGE; MCMILLAN, p. 25, 1986). Para a construção do SCI caracterizam quatros elementos considerados necessários (a) Pertencimento ao grupo - membership, (b) Influência, (c) Troca de valores com uma integração e satisfação de

necessidades e (d) Partilha de conexões emocionais. Dez anos depois McMillan (1996) propõe uma revisão de seu estudo com Chavis e Hogge (1986), bem como da sua proposta do SCI de 1976, e complementa sua definição de Senso de Comunidade entendida como um processo cíclico: "[…] um espírito de pertencimento de todos, um sentimento que é uma estrutura que pode gerar confiança, por meio de trocas com benefícios mútuos, em um sentido de partilhar experiências que são preservadas como arte". (MCMILLAN, p. 315, 1996).

Esses primeiros autores da área de Psicologia definem Senso de Comunidade (MANN, 1954; GLYNN, 1981; CHAVIS; HOGGE; MCMILLAN, 1986), mas não sugerem que as interações sociais estejam diretamente vinculadas às características físicas ou aos elementos espaciais, mas sim a diversos fatores psicológicos e conceituais que o sustentam.

Por outro lado, a partir das discussões relativas ao processo de construção de cidades mais sustentáveis, principalmente de áreas residenciais em que a formação e consolidação de uma rede são responsáveis pela construção do senso de comunidade na vizinhança e que o projeto do espaço pode contribuir ou não para a formação dessas redes (BARNETT, 2003, CARMONA; et al., 2010), observa-se a vinculação da relação de senso de comunidade às características espaciais.

Atualmente essa discussão tem sido retomada na preocupação da erosão do sentido de comunidade, de acordo com Obst; Smith; Zinkiewicz (2001) e, como por exemplo, no documento intitulado Nova Carta de Atenas de 2003 do ECTP – European Council of Town Planners. Este documento insere, entre os conceitos-chave para os desafios da cidade do futuro, o desenvolvimento sustentável, a identidade urbana, a vida em comunidade, a segurança e a saúde que se tornam, cada vez mais, assuntos emergentes nos processos de planejamento do território (ECTP, 2003).

Assim, esta pesquisa entende o Senso de Comunidade na relação correlacional socioespacial do bairro e seus habitantes, sendo a sua existência um indicador de qualidade geral de vida em uma vizinhança.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de um rastreamento de pesquisas existentes em periódicos indexados, com os seguintes descritores: *sense of community, neighborhood analysis, neighborhood and quality, sense of community and patterns*, identificou-se cerca de 90 artigos, apenas internacionais, que tratavam da existência de um senso de comunidade. Foram extraídos, após leitura dos respectivos resumos e conclusões, aqueles não pertinentes ao contexto desejado da análise em bairros residenciais totalizando a fundamentação teórica em um total de 36 trabalhos.

Fez-se, a partir desse recorte, uma seleção de autores que propõem instrumentos de avaliação, bem como seus estudos mais referenciados dentre os demais, para uma análise comparativa. Os principais autores identificados nesse processo foram: Glynn (1981); Chavis; Hogge; McMillan (1986); Buckner (1988), Nasar; Julian (1995); Skjaeveland; Garling; Maeland (1996) e Bosselmann; Macdonald (1999).

Tais autores têm como objetivo comum à verificação do senso de comunidade, porém cada um com recorte espacial específico. Inicialmente observa-se a divisão entre áreas de conhecimento, sendo Glynn (1981); Chavis; Hogge; McMillan (1986); Buckner (1988) da Psicologia e Nasar; Julian (1995); Skjaeveland; Garling; Maeland (1996) e Bosselmann; Macdonald (1999) da Arquitetura e Design Urbano.

A diferença por área de estudo é observada na tese de doutorado de Sukolratanametee (2006) em que separa em duas abordagens: a unidimensional e a multidimensional. Apesar de o autor apresentar um método de avaliação de Senso de Comunidade, optou-se por não inserir sua pesquisa devido ao seu objetivo muito especifico de mensurar o projeto orientado ao pedestre, num estudo comparativo em quatro bairros em Houston, no Texas.

A tabela 1 apresenta uma síntese dos instrumentos de verificação do Senso de Comunidade. Nas dimensões analíticas extraíram-se as principais abordagens, o contexto dos estudos de casos, os itens de análise, as interações sociais, os elementos de design, a questão da afetividade ao lugar, a amostragem e os principais resultados.

Abordagens:

O primeiro aspecto considerado são as abordagens dos métodos. No primeiro, o unidimensional, a ênfase dos instrumentos está nas relações comportamentais: de convivência e de sociabilização em um bairro e, as pesquisas ligadas à área da saúde e de comportamento social. Apesar dos instrumentos serem aplicados no meio urbano, no caso em bairros e cidades, não estabelecem questões específicas referentes ao ambiente construído, apenas aos aspectos psicológicos e sócio-demográficos dos entrevistados.

A segunda abordagem é multidimensional, desenvolvida por pesquisadores da área de Design Urbano. Estes consideram as relações do método unidimensional e as vinculam às características espaciais, como elemento indissociável no processo analítico. Seus instrumentos foram aplicados nos espaços públicos e privados e consideram características físicas como relações de dimensionamento, distanciamentos, caracterização das áreas, organização espacial do bairro, dimensões de vias, características de edificações, entre outros.

Tabela 1: Comparativo de instrumentos selecionados de medição do senso de comunidade

DIMENSÕES DE ANÁLISE	REFERÊNCIAS / ÁREA DE PESQUISA					
	Glynn (1981) **Psicologia**	**Chavis; Hogge, McMillan (1986)** **Psicologia**	**Buckner (1988)** **Psicologia**	**Nasar e Julian (1995)** **Arquitetura e Design Urbano**	**Skjaeveland, Garling e Maeland (1996)** **Arquitetura e Design Urbano**	**Bosselmann e Macdonald (1999)** **Arquitetura e Design Urbano**
MÉTODO	Unidimensional	Unidimensional	Unidimensional	Multidimensio-nal	Multidimensio-nal	Multidimensio-nal
Abordagem	• Senso de Comunidade (fator psicológico)	• Senso de Comunidade (fator psicológico)	• Senso de Comunidade (fator psicológico)	• Similaridade no relacionamento de moradores da comunidade • Segurança da comunidade	• Discernir diferenças qualitativas entre bairros • Avaliação de várias dimensões na vizinhança	• Tipologias das ruas relacionadas a áreas residenciais na verificação do senso de comunidade
Estudos de casos e recorte	• 3 bairros similares	• Seleção em 3 cidades urbanas • Relação com fatores demográficos e temporais	• 3 bairros heterogêneos– • um bairro mais coeso, outro menos coeso e um mais neutro (dimensiona-mento e tempo de interação	• 3 bairros – áreas de uso residencial e outras de uso misto. Relação de tempo de convivência e densidade da área. • Bairros de	• Tempo de moradia fator determinante • 3 amostras em bairros de baixa renda com apartamentos residenciais	• 3 quadras voltadas a ruas em áreas contrastantes em cidade na Califórnia com diferentes densidades

			semelhantes)	baixa renda e apartamentos residenciais		
Itens de análise	• 13 questões abertas e 120 objetivas (em duas escalas – existente e ideal) As questões consideram apenas aspectos de relação social	• 26 indicadores para análise (SCI). Questões voltadas à relação e boa convivência entre vizinhos, como: Quem conhece? Quem cumprimenta? Trabalha em grupo?	• 18 itens que medem coesão nível individual nível de bairro (NCI), constatação de características psicológicas e emocionais.	• 11 itens (NCI) com questões sobre contatos casuais e a influência do senso de comunidade, analisando a coesão da vizinhança nas construções do bairro e nas unidades de apartamentos.	• 14 itens extraídos de outros autores formando o instrumento denominado MMN.	• Composição de mapas com as relações e interações sociais conectadas por linhas, com perguntas como que vizinhos conhece, etc.
Interações sociais	• Elemento de maior relevância na análise	• Relação de construção conjunta da comunidade • Análise probabilística de interações e vínculos	• Interação social	• Relações de apoio na comunidade • Envolvimento individual na comunidade	• Atos de apoio entre vizinhos e outras influências pela proximidade, podem causar aborrecimento ou interações.	• Número de vizinhos amigos, presença de crianças, tempo de residência, etc.
Elementos de design e aspectos urbanísticos	- - -	- - -	• Relação diferença de escalas - fator importante para melhor coesão social	• Uso misto do solo relacionado às interações sociais	• Unidade física e relação de proximidade das unidades residenciais	• Questões dimensionais e de fluxo das vias .
Afetividade	• Comunidade como "lugar"	• Atividades comunitárias transformam em expressão de arte/cultura	• Atração para o bairro	• Relação de interação em áreas com pátio ao ar livre • Atração para o bairro	• Apego ao bairro (lugar)	• Atividades externas em áreas públicas são importantes
Amostragem	• Item não identificado	• Cerca de 100 entrevistas por área	• Aproximada-mente 206 entrevistas por área	• 32 entrevistados de apartamentos e 100 entrevistados de bairros de baixa renda	• Cerca de 100 entrevistas por região de análise, divididas em cinco etapas de verificação.	• 12 proprietários por quadra, totalizando 36 respondentes na pesquisa.
Outras característi-cas	• Primeiro instrumento de avaliação do Senso de Comunidade • Não considera aspectos sócio-demográficos	• 4 elementos principais que se dividem em outros atributos (membros, confiança, trocas e arte)	• Análise voltada para o termo de coesão de um bairro. Mesmo considerando dimensões de escala não relaciona o espaço físico nas análises	• Problemas urbanos - de declínio do senso de comunidade • Usa como base Glynn adiciona questões espaciais relação de crianças com espaços p/ atividades, etc.	• Usa como base Glynn • Relaciona que os fracos laços sociais também podem ser um ponto positivo, quando servem como fonte p/ se estabelecer novas relações sociais, criando novos contatos no bairro.	• Uso de características de análise de Appleyard
Resultados	• Necessidade de verificação mais abrangente e em contextos	• Os diferentes aspectos podem variar entre os indivíduos,	• Pode ser usado para investigar quais são os efeitos psicológicos	• Esclarece o grau em que arranjos físicos promovem o sentido de	• Vizinhança deve ser concebida contendo várias	• As relações espaciais podem afetar ou interferir na construção do

	diversificados para maior confiabilidade do método	dependendo fatores culturais. Resultados homogêneos apesar da heterogenei-dade dos entrevistados	envolvidos no sentido da coesão comunidade, sendo um complemento para outros instrumentos existentes para avaliação de ambientes sociais	comunidade ou simplesmente serve como elemento de atratividade.	dimensões distintas para que ocorra o senso de comunidade	senso de comunidade na escala da rua.

Fonte: Autor, 2014.

Estudos de Casos – Recorte Espacial de Análise:

Os autores aplicam seus instrumentos entre 2 (dois) a 3 (três) bairros ou contextos de análise de comunidades. Neste último caso, Skjaeveland; Garling; Maeland (1996) avaliam a existência de comunidade em grupos de dimensões menores.

Observa-se que a maioria dos autores considera importante a temporalidade na verificação de existência do senso de comunidade - entre 10 (dez) e 25 (vinte e cinco) anos de existência do bairro.

Outros fatores dependem do foco das pesquisas com áreas de certa homogeneidade nos aspectos físicos, sociais, demográficos, ou totalmente heterogêneos como, por exemplo, bairros de baixa renda e áreas de apartamentos, para uma contraposição da existência de Senso de Comunidade em diferentes ambientes construídos.

No caso específico das pesquisas de Glynn (1981); Chavis; Hogge; McMillan (1986) e Buckner (1988) foram considerados, além dos fatores de temporalidade, a verificação de uma pré-existência de características do senso de comunidade. Buckner (1988) considera três questões para uma verificação preliminar anterior à aplicação dos questionários: 1. A percepção dos moradores de existir o senso de comunidade (participação de atividades e zelo com o bairro); 2. Verificar um grau de atratividade dos moradores de viver e permanecer no bairro; 3. Observar a interação dos moradores dentro do bairro ou em pontos específicos.

Itens de análise:

As abordagens dos instrumentos de análise são muito semelhantes, quando não idênticas. São formatados por questões de múltipla escolha, dissertativas, níveis de escala de impressões ou mesmo mapeamento de vínculos e relações entre vizinhos.

Os estudos apresentam inicialmente uma diversidade de itens analíticos que, no decorrer das pesquisas, vão sendo aprimorados. Verifica-se que os itens finais de análise variam entre 13 a 26.

Nas questões dos autores unidimensionais verificam-se dados como gênero, idade, raça, escolaridade, etc., além de questões mais voltadas a fatores de sociabilização como: quanto vizinhos conhece? Como é a relação com os vizinhos? Considera fazer parte do bairro/comunidade? Os instrumentos são tratados apenas em questões abertas ou em níveis de escala (0 a 5 - concordo totalmente, discordo totalmente, etc.).

Por outro lado, os autores que tratam do método multidimensional trazem questões comuns às características da unidimensional, agregando fatores espaciais, como por exemplo: Aponte no

mapa quais vizinhos costuma visitar? De quais vizinhos empresta objetos/ingredientes? Você considera esse bairro seguro? No bairro existem lugares para as crianças brincarem? Encontram-se questões de análise comportamental e espacial através de observações por parte do pesquisador e impressões dos entrevistados.

Interações sociais:

Segundo Glynn (1981) as interações sociais devem ser consideradas o elemento analítico de maior relevância. É apontado tanto pelos autores unidimensionais como os multidimensionais como a relação que gera a construção da comunidade pelo grupo, por meio dos vínculos sociais, dos atos de apoio entre vizinhos, do envolvimento individual de cada membro na comunidade, bem como a influência ocasionada por proximidades e dependência emocional.

Assim, nesse aspecto são verificados fatores que podem definir uma interação social, por meio da constatação de amizades e vínculos afetivos, a presença de crianças, o tempo de residência, amizade entre os moradores, até as trocas ocasionadas.

Elementos de design:

Os autores Glynn (1981) e Chavis; Hogge; McMillan (1986) não abordam aspectos físicos ou elementos de design em seus trabalhos. Já Buckner (1988), mesmo compartilhando os autores de análise no método unidimensional, estabelece subliminarmente a importância da relação de escala para que haja uma melhor coesão social. Aponta tal fator enquanto um dos resultados e a necessidade de uma revisão do método unidimensional.

A questão do uso misto do solo relacionado às interações sociais também é um fator a ser considerado, especialmente na pesquisa de Nasar; Julian (1995). As questões de configurações físicas e as relações espaciais de proximidade das residências também interferem nos estudos dos autores multidimensionais. Outro exemplo são as características de dimensão e fluxo das vias, também relacionadas aos elementos construídos.

Afetividade:

As questões de afetividade e atratividade do bairro são apontadas como condicionantes nas pesquisas. Esse fator é vinculado em todos os estudos com a relação de “lugar” em que os moradores estabelecem e, assim, deriva um senso de pertencimento.

Considera-se ainda que as atividades na comunidade possam transformar-se em expressão de arte/cultura, fator que pode gerar identidade ao grupo e até mesmo elemento de atratividade do bairro. Outra característica relevante nesse aspecto, no caso relatado pelos autores multidimensionais, Nasar; Julian (1995); Skjaeveland; Garling; Maeland (1996) e Bosselmann; Macdonald (1999) é a existência de atividades externas em espaços públicos, ressaltando a sua importância em bairros residenciais.

Amostragem:

Os seis autores apresentados, após definição de sua população e números de amostra, trabalham com escalas estatísticas para elaboração dos resultados de suas pesquisas. A metodologia estatística define a necessidade de um nível de confiabilidade, especialmente para as pesquisas que passam por um sistema chamado teste-reteste. Em cinco dos casos analisados, observou-se variação entre 0,95 a 0,97, com exceção de Skjaeveland; Garling; Maeland (1996) que apresentam este nível entre 0,95 e 0,99.

Resultados:

Todas as pesquisas citam diretamente ou referem-se às pesquisas de Glynn (1981) e Chavis; Hogge; McMillan (1986), por se tratarem dos primeiros autores a propor um instrumento para verificação do senso de comunidade. Além disso, Bosselmann e Macdonald (1999) resgatam o processo de análise estabelecido por outro autor, Appleyard (1981), que considerava aspectos de vitalidade em ruas por meio de mapeamentos.

Todas as dimensões analíticas definem, em primeiro lugar, que existem diferentes aspectos a serem considerados em uma verificação de existência do senso de comunidade, podendo variar entre os indivíduos, fatores culturais e do contexto.

Os autores unidimensionais consideram um âmbito de relações que verificam apenas aspectos específicos de sociabilização de cada grupo. Por outro lado, os autores multidimensionais reforçam a importância da relação entre os arranjos espaciais dos bairros e as escalas de avaliação do senso de comunidade.

UMA PROPOSTA PARA O CONTEXTO LOCAL: INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO DO SENSO DE COMUNIDADE

A partir da análise dos instrumentos existentes para avaliação do Senso de Comunidade fez-se a sobreposição das questões, unificadas em um instrumento de análise multidimensional a ser aplicado em um pré-teste. Nesta etapa de constituição inicial do instrumento, decidiu-se não suprimir nenhum item de avaliação.

Por contemplar vários elementos, o instrumento foi dividido em duas partes: a primeira sendo um questionário a ser aplicado com os moradores e, a segunda que relaciona aspectos de comportamento ambiental a ser avaliado pelo pesquisador.

O questionário é subdividido em 3 categorias:

a. Caráter socioeconômico (questões de múltipla escolha) : gênero, estado civil, grau de escolaridade, dimensão da residência atual e anterior, situação de propriedade (casa própria ou alugada), número de moradores e faixa etária, modal de deslocamento, local de trabalho e renda.

b. Aspectos de vivência e de comportamento (questões de múltipla escolha), como por exemplo: quantos vizinhos conhece ; tempo de moradia; se visita os vizinhos e motivos; percepção de segurança e convivência; espaços de encontro e atividades; confiabilidade.

c. Questões com escalas de concordância para validação das questões de múltipla escolha, além do mapeamento esquemático de conexões para espacialização das relações de vizinhança.

Na segunda parte o pesquisador, a partir da prévia coleta de dados e de informações secundárias sobre o bairro, fará anotações, impressões e constatações específicas “in loco”. Serão observadas as áreas públicas e os locais que fazem essa interface dos diversos tipos de atividades e relações sociais entre vizinhos: parar na frente do portão de um vizinho para uma conversa, lavar o carro na garagem, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões para a criação de ambientes mais sustentáveis vincula uma relação

socioambiental e tem o espaço físico como suporte para a vida em sociedade. A preocupação da qualidade dos bairros residenciais justifica-se pela porção territorial destes em nossas cidades.

Geralmente os projetos de bairros residenciais seguem as Legislações de caráter quantitativo, no sentido de definição de porcentagens de áreas mínimas de espaços a serem doados para o Poder Público. Carmona (2010) reforça que estes se tornam parâmetros máximos.

Assim, esta revisão de instrumentos de diagnóstico de senso de comunidade, em áreas residenciais, pretende contribuir na formatação de um instrumento específico com base nos existentes. Enquanto resultado preliminar do estudo obtêm-se as variáveis a serem investigadas para aplicação em um pré-teste. Esse procedimento será necessário para um refinamento do instrumento no contexto brasileiro. Os resultados poderão subsidiar as discussões de qualidade dos projetos de bairros residenciais a partir de um dos desafios apontados na Nova Carta de Atenas de 2003 (ECTP, 3003) – a necessidade crescente de um ambiente urbano que ofereça qualidade de vida, considerando o equilíbrio entre os aspectos de sustentabilidade social, econômica e ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo financiamento da Pesquisa e a Capes pela bolsa de mestrado que auxiliaram o desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

APPLEYARD, D. 1981. Livable streets. Berkeley, CA: University of California Press.

BARNETT, J. Redesigning Cities: Principles, Practice, Implementation. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

BOSSELMANN, P; MACDONALD, E. (1999). Livable streets revisited. Journal of the American Planning Association, 65 (2): 168-80.

BUCKNER, J. C. (1988). The development of an instrument to measure neighborhood cohesion. American Journal of Community Psychology, 16 (6):771-91.

CARMONA, M; et al. Public Places Urban Spaces. The Dimension of Urban Design. 2ª Ed. Oxford: Elsevier, 2010.

CHAVIS, D. M., J. H. HOGGE, D. W. MCMILLAN; WANDERSMAN, A. (1986). Sense of community through Brunswick's lens: A first look. Journal of Community Psychology, 14 (1): 24-40.

ECTP - European Council of Town Planners. Nova Carta de Atenas. 2003

FRIED, M. (1984). The structure and significance of community satisfaction. Popul. Environment, 7, 61–86.

GLYNN, T. J. (1981). Psychological sense of community: Measurement and application. Human Relations, 34 (7): 789-818.

GROAT, Linda; WANG, David. Architectural Research Methods. Nova Jersey: John Wiley and Sons LTD, 2002, 416 p.

MANN, P. (1954). The concept of neighborliness. American Journal of Sociology, 60, 163-168.

MCMILLAN, D. W. (1976). Sense of community: An attempt at definition. Manuscrito inédito. George Peabody, Colégio para Professores, Nashville. TN.

MCMILLAN, D. W. (1996). Sense of community. Journal of community psychology, v. 24, n. 4, p. 315-325, 1996.

NASAR, J; JULIAN, D. A. (1995). The psychological sense of community in the neighborhood. Journal of the American Planning Association, 61 (2):178-84.

OBST, P. L; SMITH, S. G; ZINKIEWICZ, L. (2001) An Exploration of Sense of Community, Part 3: Dimensions and

Predictors of Psychological Sense of Community in Geographical Communities. Journal of Community Psychology, 30 (1). p. 119-133.

SKJAEVELAND, O; GARLING, T; MAELAND, J. G. (1996). A multidimensional measure of neighboring. American Journal of Community Psychology, 24 (3):413-35.

SUKOLRATANAMETEE, S., Pedestrian-oriented design and sense of community: a comparative study (Dissertação de Doutorado), Texas A&M University, 2006.